

2

São João del Rei, 15 a 30 de novembro de 2006

## Santos Dumont e o Centenário do Vôo do 14-bis

JOSÉ ANTÔNIO DE ÁVILA SACRAMENTO \*

Há cem anos o homem voou pela primeira vez em um aparelho mais pesado que o ar, utilizando-se, unicamente, de recursos da própria máquina.

Santos Dumont realizou o primeiro vôo no dia 23 de outubro de 1906 quando, a bordo da aeronave 14-Bis, sobrevoou cerca de 220m do Campo de Bagatelle, na capital francesa, a dois metros de altura, com uma velocidade média de 41 km/h. Por cumprir as normas da Federação Aero-náutica Internacional (FAI) e do Aeroclube da França para a realização de um vôo, Santos Dumont recebeu o título de "Pai da Aviação".

Assim, com o 14-Bis, Santos Dumont conseguiu realizar o primeiro "vôo mecânico" do mundo, arrebatando 3.000 francos do prêmio Archdeacon, criado em julho de 1906 para premiar o primeiro aeronauta que conseguisse voar por mais de 25 metros em um vôo nivelado. O nome de 14-Bis foi dado ao aeroplano porque este fora acoplado, em testes, ao Dirigível número 14, e o inventor não desejava dar um novo nome ao avião.

Os parisienses presentes ao campo de Bagatelle ficaram impressionados quando um estranho aparelho composto de caixas com hastes montadas em pinho e bambu, recobertas com seda japonesa, com 10 metros de

comprimento por 12 de envergadura, impulsionado por um motor de 24 cavalos começou a levantar vôo. Não era aquele avião um simples aparelho. Era dotado de amortecedores, trem de aterrissagem, hélice de propulsão e leme, bases da aviação moderna. Numa pequena cesta, entre as asas, estava o franzino Santos Dumont, que a partir deste feito ganhou notoriedade e passou a aparecer em grandes jornais daquela época, com seus ternos impecáveis, gravatas de seda, colarinho alto e os seus tradicionais chapéus de abas baixas.

A façanha de Santos Dumont despertou polêmica. Os irmãos norte-americanos Orville e Wilbur Wright reivindicaram para si o pioneirismo do vôo. O problema é que os irmãos Wright não cumpriram os critérios da FAI e do Aeroclube da França. O principal problema é que o possível vôo do avião dos Wright foi catapultado, ou seja, necessitou de meios externos para alçar vôo. Para atizar ainda mais a polêmica, uma réplica do avião foi construída em 2003, nos EUA, para comemorar o vôo do Wright, mas, em sua apresentação, a aeronave não conseguiu alçar vôo. É importante registrar que no mês passado, durante as comemorações brasileiras, uma réplica do aparelho 14-Bis repetiu o feito, voando na Esplanada dos Minis-

térios, em Brasília.

Ao reconhecimento internacional pela importância do seu invento, sucederam-se anos de sofrimento a Santos Dumont. Adoentado e depressivo, ele nunca aceitou o fato de que sua invenção fosse utilizada para fins bélicos durante a Primeira Guerra Mundial; acreditava que o avião deveria servir para unir as pessoas e ser utilizado para fins pacíficos, como meio de transporte e de lazer.

Em 3 de dezembro de 1928, quando Santos Dumont voltou ao Brasil a bordo do navio Cap. Arcona, vários intelectuais planejaram homenageá-lo; amigos, alunos e professores prepararam ao herói nacional uma recepção, com um hidroavião batizado com o nome de "Pai da Aviação", que jogaria flores sobre o navio e uma mensagem de boas-vindas em um pára-quadras assim que a embarcação que trazia Dumont entrasse na Baía de Guanabara. Numa manobra de contorno, uma das asas do avião tocou nas águas e o aparelho sumiu no fundo da baía, matando todos os seus tripulantes, entre eles vários amigos de Santos Dumont, tais como: Tobias Moscose, Amauri de Medeiros, Ferdinando Laboriau, Frederico de Oliveira Coutinho, Amoroso Costa e Paulo de Castro Maia. A depressão do inventor só aumentou.



Em 1932 irrompe o Movimento Constitucionalista de São Paulo e a luta entre os rebeldes e o governo desencadeia-se, utilizando aeronaves nos combates. Nesta altura, inconformado, escreve uma mensagem aos brasileiros posicionando-se contra a luta fratricida. Afirmava sempre: "eu inventei a maior desgraça do mundo".

Assim, profundamente desolado, cometeu suicídio em 23 de julho de 1932, aos 59 anos. Enforcou-se com duas gravatas, no banheiro do Hotel La Plage, no balneário paulista de Guarujá. A certidão de óbito de Santos Dumont ficou "desaparecida" por mais de 20 anos. A morte por suicídio fora propositalmente omitida. Os governantes da época e os que se sucederam acreditavam que um herói nacional não deveria de figurar nos livros de história como suicida.

\*PRESIDENTE DO IHG E MEMBRO DA ACADEMIA DE LETRAS DE SÃO JOÃO DEL-REI

JORNAL DE MINAS

São João del-Rei - MG – Ano V, edição 77, 15 a 30 de novembro de 2006, pág. 2.